



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Oficina de produção etnográfica sobre poder, justiça e território

Professora: Ana Beatriz Vianna Mendes | Email: professorabiaufmg@gmail.com

2º semestre de 2023

Carga horária: 60 horas (4 créditos)

Ementa:

Entendendo a cidade como campo de encontros e confrontos entre sentidos de justiça diversos, ancorados em territórios multifacetados e em disputa, a disciplina propõe um ambiente de produção e experimentação de modos de descrição etnográfica e de reflexões sobre a cidade, incluindo reflexões sobre ética em pesquisa antropológica. Os encontros terão como objetivo discutir, a partir da leitura de textos indicados, experiências vivenciadas em campo e produções etnográficas feitas pelos alunos ao longo de todo semestre. Ruas, ocupações, feiras, mercados, terminais de ônibus, shopping centers, parques, salões de cabeleireiro, entre outros, serão os *loci* de trabalho “lá”. Em sala de aula, teremos momentos expositivos sobre as experiências em campo e momentos para conversas sobre as produções e os olhares dxs alunxs.

Objetivos:

Produção e reflexão sobre pesquisa etnográfica na cidade a partir do acompanhamento dos exercícios feitos peloxs alunxs e de leituras indicadas ao longo do semestre. Pretende-se aguçar o olhar etnográfico dxs alunxs. Os temas etnografados devem dialogar com reflexões acerca de poder, justiça e território nas cidades.

Método de trabalho:

Funcionaremos na forma de *ateliês* de criação e de produção de pesquisa. Xs alunxs terão a possibilidade de construção/reconstrução de exercícios etnográficos ao longo do semestre a partir da descoberta de diferentes abordagens teóricas e procedimentos de pesquisa, em diálogo com o “campo”, com a bibliografia, com a professora e com os colegas. Em nossos encontros faremos dinâmicas em duplas e trios para discutir os projetos, os olhares, os registros etnográficos, os desafios da pesquisa de campo, discutir textos e para apresentar exercícios de escrita etnográfica.

A disciplina transcorrerá a partir de encontros que serão conformados por três momentos:

1. Um momento expositivo, em que serão apresentados e discutidos textos que permitam elucidar abordagens antropológicas possíveis sobre questões envolvendo poder, justiça e território nas cidades. Alguns textos são mais propriamente teórico-metodológicos; outros são obras que tratam de formas bastante diversas dos temas-chave da disciplina. A partir da discussão de ambos os conjuntos, serão conformadas situações-problemas para inspirar a elaboração da produção etnográfica a ser entregue a seguir.

2. Momentos de produção (individual, em grupo e em roda de conversa).

3. Momentos de apresentação, em que são discutidas dificuldades enfrentadas e soluções encontradas na realização dos exercícios. Durante as exposições, poderão ser sugeridas modificações e modos de continuidade da produção etnográfica.

Os encontros terão o intuito de construir espaços para discutir alguns dos problemas/dilemas/escolhas que envolvem a pesquisa e a produção etnográficas.

A frequência de no mínimo 75% do curso é obrigatório.

Avaliação:

Xs alunxs serão avaliadx mediante a entrega regular e sistemática de trabalhos propostos (se for o caso, re-escrito e aprofundado), sendo que a aprendizagem será avaliada ao longo do processo. A colaboração dxs alunxs na construção coletiva da disciplina, pela presença e participação em aula, discussão de textos, dos exercícios e da análise dos trabalhos expostos, além da assiduidade, serão os aspectos avaliados.

Produtos: Um | Dois | Três | Quatro (20 pontos cada)

Participação: 10 pontos

Avaliação da disciplina e autoavaliação: 10 pontos

Bibliografia básica:

AGIER, Michel. "Introdução" e "Cap. 1: Um etnólogo nas cidades". In: Agier, Michel. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos**. São Paulo, SP: Editora Terceiro Nome, 2011.

BARTH, Friedrich. "A análise da cultura nas sociedades complexas". In: *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

DAS, Veena y POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes. Etnografías comparadas. Cuadernos de Antropología Social Nº 27, pp. 19–52, 2008.

FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. O [velho e bom] caderno de campo. Sexta-Feira, n. 1, p. 8-11, 1997. Acesso em: 09 ago. 2022.

_____. Etnografia como prática e experiência. In: *Revista Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre Ed. UFRGS. p. 129 a 156.

_____. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* [online]. 2002, v. 17, n. 49 [Acessado 17 Agosto 2022], pp. 11-29. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002>>. Epub 05 Feb 2003. ISSN 1806-9053. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002>.

SCALCO, L. M., & PINHEIRO-MACHADO, R. (2010). Os sentidos do real e do falso: o consumo popular em perspectiva etnográfica. *Revista De Antropologia*, 53(1), 321-359. <https://doi.org/10.1590/S0034-77012010000100009>

SOARES, Luiz Eduardo; MV BILL; & ATHAYDE, Celso. *Cabeça de porco*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2005.

URIARTE, Urpi. Podemos todos ser etnógrafos? Etnografia e narrativas etnográficas urbanas. *Redobra*, v. 10, p. 171-189, 2012.

VELHO, Gilberto. 1981. "Observando o familiar". In: *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Pp. 121-132.

VELSEN, J. Van. A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado. In: *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. Feldman-Bianco (Org.). São Paulo: Unesp, 2010.